



JOGOS DE VERDADE NA DANÇA

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa reflete sobre a questão do gênero na dança a partir de um olhar problematizador. Usa Foucault como ferramenta de trabalho para desencadear uma forma de pensar, no qual estuda os saberes com seus discursos, enunciados e jogos de verdades. É um recorte da pesquisa de doutoramento da orientadora intitulado “Ateliê Coreográfico: a contraconduta como criação no ensino superior de dança”. Na primeira parte dessa tese é feito um levantamento de enunciados que circulam no meio artístico da dança. Este trabalho desenvolve um enunciado dentre os dez levantados na pesquisa citada anteriormente. Partindo do enunciado “dança é coisa de mulher” levantou-se a seguinte questão: que discursos sobre gênero circulam na produção em dança cênica? Nesse sentido, propõem-se os seguintes objetivos: fazer aproximações teóricas com o modo de pensar foucaultiano e os estudos de gênero; traçar considerações históricas de dança sobre gênero a partir da literatura existente; e analisar produções cênicas de diversos estilos de dança, disponíveis em DVD, com um olhar para os discursos sobre gênero.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada conforme já relatado é de inspiração foucaultiana, isto é, busca problematizar os posicionamentos num processo contínuo de revisão e (des)construção permanente, através da descrição desse processo. É um exercício de pensamento contra as deduções e generalizações que vêm o mundo logicamente encadeado e ancorado em visões abrangentes, amplas e unificadoras. No presente momento o trabalho encontra-se na fase inicial do qual é feito seminários sobre leituras e ajustes na proposta de pesquisa. Leituras e imagens audiovisuais estão sendo mapeadas para a análise.

REFERÊNCIAS

- BOND, Karen. Como “criaturas selvagens” domaram as distinções de gênero. *Pró-posições*, v.9, 2 (26), 46-53, jun.1998.
- BOURCIER, Paul. *História da Dança no Ocidente*. 1ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 2001. 339p.
- LOURO, Guacira. *Gênero, Sexualidade e Educação*. 9ª edição. Porto Alegre: Vozes, 2001. 184p.
- STINSON, Susan. Reflexões sobre a dança e os meninos. *Pró-posições*, v.9, 2 (26), 55-61, jun.1998.
- STINSON, Susan. Vozes de meninos adolescentes. *Pró-posições*, v.9, 2 (26), 62-69, jun.1998.
- VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a educação*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 160p.

Janine de Santi Marques (acadêmica, UFRGS)
Ms. Flavia Pilla do Valle (orientadora, UFRGS)

CONCLUSÃO PARCIAL

O conceito de gênero deve ser entendido muito além das caracterizações dicotômicas que supõem dois universos opostos: o do homem e da mulher. Devemos compreender os papéis masculinos e femininos como múltiplos e complexos, e não representações arbitrárias dos padrões e regras que uma sociedade estabelece para seus membros que definem seus “modos de ser”, seus vestuários, seus modos de relacionar e de se portar. Neste sentido há diversas formas de assumir masculinidades e feminilidades que envolvem, entre diversos aspectos, as desigualdades entre os sujeitos e as complexas redes de poder. Neste sentido, a pesquisa entende gênero na sua complexidade, aproximando-o do conceito de identidade que é múltiplo, contraditório e sempre em transformação.

Na dança, é possível observar práticas que reforçam os papéis femininos e masculinos que a sociedade estabelece arbitrariamente e também manifestações que questionam esta divisão.



Les Ballets Trockadero de Monte Carlo